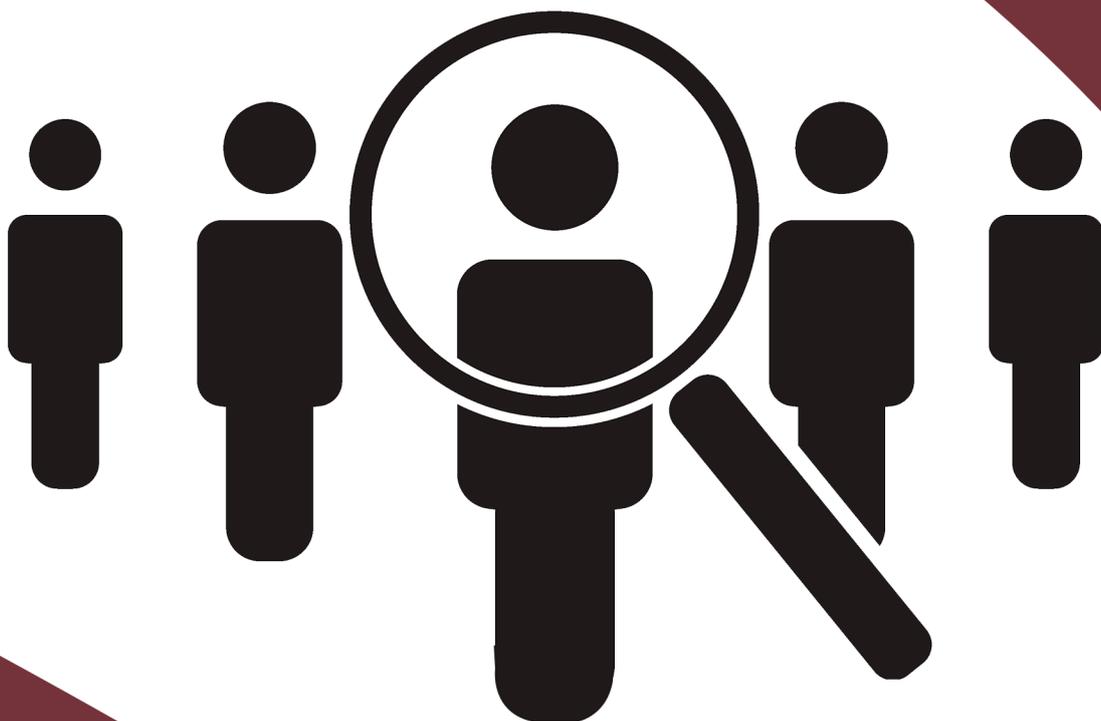


Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 4 [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-81740-35-1 DOI 10.22533/at.ed.991192312</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Pereira, Denise. II. Carneiro, Maristela. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os pensadores que realizaram as primeiras investidas efetivas no campo dos estudos sociológicos em fins do século retrasado, nomes como Marx e Durkheim, ocuparam-se de pintar com uma paleta científica paisagens até então dominadas pelas cores planas e pouco variadas do senso comum, do pensamento religioso e de uma ampla cadeia de preconceitos. Para estes pensadores, o desafio era desenvolver regras gerais e algo semelhante a uma física para uma matéria prima aparentemente tão amorfa e envolta em tabus quanto o complexo emaranhado de relações estabelecidas no seio das aglomerações humanas.

A afirmação de que, em relação a outros campos de conhecimento, as Ciências Sociais são jovens, já se converteu em uma máxima confortável, demasiado utilizada. Por um lado, é certo que o interesse por observar os fenômenos sociais à luz do método científico se articulou concretamente entre os séculos XIX e XX, mas estes fenômenos já haviam sido estudados, ainda que em menor escala, mediados por outros filtros.

Talvez em razão disso, as Ciências Sociais se debatam, na economia simbólica do cotidiano, com lutas ainda mais ferozes que outros saberes mais estabelecidos. Há quem questione a forma do planeta, o nível de participação humana no aquecimento global ou a efetividade das vacinas, especialmente nos dias em que vivemos, quando a negação da validade do conhecimento de ordem científica cresce a olhos vistos. Entretanto, a rejeição em relação aos conhecimentos que a Física, a Geografia e a Biologia têm a oferecer ainda é pequena em comparação àqueles que emanam das Ciências Sociais e de sua área irmã, as Humanidades.

São realmente muitos os tabus envoltos na vida em sociedade, dado o volume de tópicos fundamentais à vida em sociedade que são considerados por vezes imperscrutáveis. A religião. O gênero. As dinâmicas de classes. As relações econômicas como um todo. O significado de determinados papéis sociais enquanto lugares de prestígio ou de repulsa. Tudo isso concerne às Ciências Sociais. Tudo isso é problemático, subjetivo e indiscutível para quem vê a realidade através das lentes de preconceitos que sequer compreende como surgiram e funcionam. Cabe, deste modo, aos estudos aqui apresentados, a tarefa de cometer esse delito social, discutindo o indiscutível.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: UM DESAFIO A SER SUPERADO	
Erotilde Mendes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.9911923121	
CAPÍTULO 2	15
CURRÍCULO INTERCULTURAL, INSERÇÃO SOCIAL E PRÁTICAS DE INCLUSÃO: PERCEPÇÃO DO DOCENTE INDÍGENA SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	
Catarina Janira Padilha Leila Soares de Souza Perussolo	
DOI 10.22533/at.ed.9911923122	
CAPÍTULO 3	28
A NECESSIDADE DO ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO	
Jordana Franke Guerreiro Diogo Daniel Marques Drum Malu Napp dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9911923123	
CAPÍTULO 4	41
CONTRIBUIÇÕES DO USO DA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM <i>CHALLENGE BASED LEARNING</i> NO CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA	
Bruno Silva Costa Queila Pahim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9911923124	
CAPÍTULO 5	54
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VIA RÁDIO E REDES SOCIAIS COMO FOMENTADORA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	
Jéssica Alves da Motta Danielle Rosa Nascimento Ana Júlia Teixeira Senna Sarmiento Barata	
DOI 10.22533/at.ed.9911923125	
CAPÍTULO 6	62
O USO DA PESQUISA-AÇÃO NA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DAS EMPRESAS INCUBADAS EM UMA INCUBADORA DE BASE TECNOLÓGICA DO SUL DO BRASIL	
Émerson Oliveira Rizzatti Roseclair Lacerda Barroso Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira-Adão	
DOI 10.22533/at.ed.9911923126	

CAPÍTULO 7	83
SISTEMA TUTOR INTELIGENTE PARA AUXILIAR CRIANÇAS EM PROBLEMAS COM OPERAÇÕES ARITMÉTICAS DE ADIÇÃO	
Danilo Rodrigo Cavalcante Bandeira Diego Silveira Costa do Nascimento Anne Magaly de Paula Canuto	
DOI 10.22533/at.ed.9911923127	
CAPÍTULO 8	94
UNIVERSIDADES CORPORATIVAS: UMA REFLEXÃO SOB A ÓTICA DA TEORIA DA APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL	
Gislaine Dias Ana Cláudia de Oliveira Ré	
DOI 10.22533/at.ed.9911923128	
CAPÍTULO 9	105
ESTUDO ESTÉTICO SOBRE O CÔMICO E A IDEIA DO VAZIO	
Claryssa Suemi Oyama	
DOI 10.22533/at.ed.9911923129	
CAPÍTULO 10	117
BASE DE DADOS ELABORADA NUMA PLATAFORMA S.I.G. E DIRECIONADA PARA APLICAÇÕES EM “SMART CAMPUS”	
Fernando Rodrigues Lima Marcos Vinícius Silva Maia Santos Maria Lívia Real de Almeida Raphael Corrêa de Souza Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.99119231210	
CAPÍTULO 11	133
CONTRIBUIÇÕES DO BISPO JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO (1743-1821) AO PENSAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL	
Rosalina Lima Izepão	
DOI 10.22533/at.ed.99119231211	
CAPÍTULO 12	146
CENTRO HISTÓRICO DE ARACAJU: LUGAR DE PERTENCIMENTO DO POVO ARACAJUANO	
Itala Margareth Ranyol Aben-Athar Aline Andrade Santos Lício Valério Lima Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231212	
CAPÍTULO 13	158
ESPAÇO TURÍSTICO DO CENTRO HISTÓRICO DE PENEDO-AL: BERÇO DA CULTURA ALAGOANA	
Aline Andrade Santos Itala Margareth Ranyol Aben-Athar Lício Valério Lima Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231213	

CAPÍTULO 14	171
MODELO DE FLUXOS MÚLTIPLOS: ATORES E FATORES INFLUENTES DA POLÍTICA PÚBLICA DE TURISMO DA BELÉM AMAZÔNICA	
Vânia Lúcia Quadros Nascimento Felipe da Silva Gonçalves Helena Doris de Almeida Barbosa Diana Priscila Sá Alberto	
DOI 10.22533/at.ed.99119231214	
CAPÍTULO 15	184
O LAZER E O TURISMO DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA NA CASA RONALD MCDONALD – BELÉM/PA	
Helena Doris de Almeida Barbosa Vinícius Silva Caldas Maria do Socorro Maciel Castro Daiany Clay Flexa Santos	
DOI 10.22533/at.ed.99119231215	
CAPÍTULO 16	196
PLANEJAMENTO MUNICIPAL E TURISMO: A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE BARCARENA (PA)	
Evelyn Cristina Castro Barros Vânia Lúcia Quadros Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.99119231216	
CAPÍTULO 17	209
CULTURA E VIDA: O SUICÍDIO INDÍGENA EM MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA DO ESTADO DO AMAZONAS	
Izaura Rodrigues Nascimento José Vicente de Souza Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.99119231217	
CAPÍTULO 18	222
EMPREENDEDORISMO, INDÚSTRIA CRIATIVA E ECONOMIA CRIATIVA: UMA EVOLUÇÃO CONCEITUAL	
Audemir Leuzinger de Queiroz Celia Lima Paradela	
DOI 10.22533/at.ed.99119231218	
CAPÍTULO 19	237
ANÁLISE DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO EM INCUBADORAS INSTALADAS NO RIO GRANDE DO SUL	
Émerson Oliveira Rizzatti Vitor Rodrigues Almada Émerson Oliveira Rizzatti Thiago Eliandro de Oliveira Gomes Daniel Gomes Mesquita Debora Nayar Hoff	
DOI 10.22533/at.ed.99119231219	

CAPÍTULO 20	247
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS DO EMPREENDEDOR	
Thiago Eliandro de Oliveira Gomes	
Émerson Oliveira Rizzatti	
Vitor Rodrigues Almada	
Darlen de Oliveira Almirão	
DOI 10.22533/at.ed.99119231220	
CAPÍTULO 21	259
PARQUES TECNOLÓGICOS: AMBIENTES DE INOVAÇÃO	
Carlos Henrique Lucena	
DOI 10.22533/at.ed.99119231221	
CAPÍTULO 22	271
TRANSPORTE ALTERNATIVO NO RIO DE JANEIRO: UMA ESTRATÉGIA DE CONTORNAMENTO TERRITORIAL	
Leonardo Oliveira Muniz da Silva	
Giovani Manso Ávila	
DOI 10.22533/at.ed.99119231222	
CAPÍTULO 23	284
VIABILIDAD SOCIAL Y ECONÓMICA DE LA REACTIVACIÓN DEL SERVICIO FERROVIARIO ROSARIO-CAÑADA DE GÓMEZ (ARG)	
Leonel Raúl Swistoniuk	
DOI 10.22533/at.ed.99119231223	
CAPÍTULO 24	296
A OPERAÇÃO LAVA JATO E OS ESCÂNDALOS MUDIÁTICOS LAVA JATO AND MEDIA SCANDALS	
Rafael D'Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231224	
CAPÍTULO 25	314
IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO FORTALECIMENTO DO CRIME ORGANIZADO	
Maxwell Marques Mesquita	
Guilherme José Sette Júnior	
Lilian Barbosa Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231225	
CAPÍTULO 26	325
O LO-FI E A PRODUÇÃO DE SIGNOS EM UMA SOCIEDADE EM REDE	
Lucas Peluffo dos Santos Portilho	
César André Luiz Beras	
DOI 10.22533/at.ed.99119231226	

CAPÍTULO 27	333
O SACRIFÍCIO E A PERDA COMO FATORES RELEVANTES NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA NOS JOGOS DIGITAIS: UM OUTRO OLHAR À JORNADA DO HERÓI	
Júlio César da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231227	
CAPÍTULO 28	346
MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO: PARA UMA COMPREENSÃO ALÉM DOS ELEMENTOS EXPLÍCITOS DO TEXTO	
Ellen Valotta Elias Borges	
Mariana Rodrigues Gomes de Mello	
Lucilene Cordeiro da Silva Messias	
DOI 10.22533/at.ed.99119231228	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	360
ÍNDICE REMISSIVO	361

MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO: PARA UMA COMPREENSÃO ALÉM DOS ELEMENTOS EXPLÍCITOS DO TEXTO

Data de aceite: 19/11/2019

Ellen Valotta Elias Borges

Universidade Estadual Paulista, Departamento de
Ciência da Informação
Marília, SP

Mariana Rodrigues Gomes de Mello

Universidade Estadual Paulista, Departamento de
Ciência da Informação
Marília, SP

Lucilene Cordeiro da Silva Messias

Universidade Estadual Paulista, Departamento de
Ciência da Informação
Marília, SP

RESUMO: Considerando o desenvolvimento tecnológico da sociedade atual, este trabalho reflete sobre as relações que acontecem além do acesso da informação e foca no processo de apropriação da informação, o que envolve texto, contexto e leitor. Nesse sentido, apresenta questionamentos que envolvem não apenas o acesso à informação, mas, principalmente a necessidade de desenvolver uma mediação satisfatória entre sujeito e informação para o alcance de uma apropriação que possa ir além dos elementos explícitos do texto. A avalanche de informações possibilita cada vez mais a busca pelo conhecimento de tudo um pouco. Entretanto, este conhecimento é superficial

e impossibilita a solidificação, a reflexão e o aprofundamento de todas as informações, principalmente por sua efemeridade. Frente ao exposto, pode-se dizer que o acesso não garante a apropriação da informação. Partimos da ideia de que a mediação da leitura literária pode propiciar o desenvolvimento crítico e reflexivo que leva o sujeito a realizar uma apropriação que ultrapasse os elementos explícitos presentes no texto. Para tanto, é preciso considerar a informação como um processo complexo que exige uma relação estreita entre mediação e apropriação. As discussões acerca destas relações foram desenvolvidas na crença de que o texto literário pode oferecer diferentes possibilidades de apropriação, contribuindo para a compreensão não apenas dos elementos explícitos, mas também dos elementos implícitos do texto, o que favorece a prática de ações mais reflexivas e menos superficiais.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso à informação, Apropriação da informação, Mediação da informação, Leitura literária, Texto literário.

MEDIATION AND APPROPRIATION OF INFORMATION: GETTING A BETTER UNDERSTANDING BEYOND EXPLICIT ELEMENTS OF THE TEXT

ABSTRACT: Taking into account the

technological development of current society, this work reflects about relationships that occur beyond the access to information, focusing on process of appropriation of information, which involves text, context and reader. In this way, it should reflect not only on the access to information but also on the need of developing a satisfactory mediation between reader and information in order to achieve an appropriation beyond explicit elements of the text. The information avalanche allows us to know a little of everything. However, this knowledge is superficial and does not allow the sedimentation, the reflection and a deeper understanding of information, mainly because of its ephemeral nature. Considering all of the above, it can be stated that the access to information does not necessarily guarantee the appropriation of information. We begin from the assumption that mediation of literary reading provides a critical and reflective development, allowing the subject to construct an appropriation beyond the explicit elements of the text. Thus, it is necessary to consider information as a complex process that requires a close link between mediation and appropriation. All the discussions we have been presented here are based on the belief that the literary text can provide different possibilities of appropriation in order to contribute to understanding not only explicit but also implicit elements, which improves more reflective and less superficial actions.

KEYWORDS: Access to information, Appropriation of information, Mediation of information, Literary reading, Literary text.

1 | INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico trouxe muitos avanços para a sociedade, principalmente no que tange ao processo comunicativo e às relações sociais. As diversas possibilidades de acesso à informação, principalmente por meio da tecnologia, traz à tona a questão do uso que se faz deste acesso. Nesse sentido, torna-se essencial refletir sobre a necessidade da mediação entre sujeito e informação para o alcance de uma apropriação que possa ir além daquilo que está explícito no texto, possibilitando o desenvolvimento de habilidades para compreender informações e construções que estão implícitas na elaboração de um texto literário e, conseqüentemente, de outros textos mais simples.

O dilúvio informacional trouxe conseqüências para o processo de compreensão das mensagens que ganha outras funções além de informar e, nesse sentido, muitas vezes também desinforma, desorienta e desorganiza. Compreende-se, então, que o acesso ilimitado a inúmeras informações torna quase impossível a realização de uma reflexão mais profunda sobre as mensagens divulgadas por diferentes meios de comunicação. Borges destaca as implicações do avanço tecnológico para o processo de apropriação:

A efemeridade das informações veiculadas, principalmente nas redes sociais e

nos suportes tecnológicos, propicia o comodismo e a aceitação de verdades dos outros, sem a preocupação de buscar a própria verdade. Esta cultura atual favorece cada vez mais a apropriação no sentido de reprodutibilidade e cada vez menos a produção criativa [...] (BORGES, 2018, p.89).

Frente ao exposto, pode-se afirmar que possibilidade de acesso não significa, de igual modo, as mesmas possibilidades de apropriação. As informações não param de chegar e não há tempo de refletir sobre tudo que é divulgado. Estamos diante de uma nova forma de compartilhamento de informações que prioriza a disseminação de ideias e mensagens sem o filtro necessário para refletir sobre as fontes, os contextos e os autores de todas as informações.

O predomínio tecnológico na sociedade atual exige comportamentos cada vez mais rápidos e objetivos, desvalorizando as questões cujo foco esteja centrado na subjetividade e profundidade de pensamento crítico. Posto isto, o escopo deste trabalho é apresentar a necessidade de relacionar a mediação e a apropriação da informação com o texto, o contexto e o leitor. Parte-se da ideia de que a mediação da leitura literária pode propiciar o desenvolvimento crítico e reflexivo que leva o sujeito a apropriar-se do texto além dos códigos linguísticos. Borges discorre sobre o assunto e afirma que:

A apropriação da informação não depende somente de códigos linguísticos, a construção de seus significados está ligada a sujeitos sociais que trazem consigo valores e conhecimentos próprios que interferem na interpretação de uma informação (BORGES, 2018, p.91).

Com base nas considerações da autora supracitada, pode-se inferir que o processo de apropriação depende da atuação do sujeito, pois “[...] o indivíduo é o protagonista do processo de apropriação.” (BORGES, 2018, p.91). Nesse sentido, o processo de mediação é fundamental para o desenvolvimento de determinadas habilidades para que o sujeito se aproprie das informações de um texto. Borges afirma que:

A importância do ato informativo está no modo como apropriação é realizada. Os meios de informação cooperam cada vez mais para a velocidade do fluxo informacional e o sujeito, por sua vez, acompanha o ritmo tecnológico e influencia cada vez mais os modos de compartilhar informações. Todas essas alterações trazem novas necessidades de compreender a efemeridade da informação e suas apropriações na vida social (BORGES, 2018, p.91).

Para tanto, buscaremos levantar questões que abordem o papel social da literatura no oferecimento de diferentes formas de se apropriar do texto escrito, compreendendo também, aquilo que está implícito.

2 | TEXTO, CONTEXTO E LEITOR: UMA RELAÇÃO COMPLEXA

Todo texto está inserido em um contexto para a leitura que será realizada por algum leitor. Não há texto fora de um contexto. Tampouco há texto se não houver alguém que o leia e dê vida a ele. Nas palavras de Marx: “[...] o corpo desenvolvido é mais fácil de estudar do que a célula do corpo”. (1988, p.18). Considerando que a sociedade está em constante processo de mudança, não há como compreender um texto fora do seu contexto social.

Nesse sentido, parte-se do pressuposto de que o ato da leitura é um processo complexo que envolve texto, contexto e leitor. Portanto, é essencial destacar a forma como este estudo compreende o processo de leitura. Para Chartier (1999, p. 77) “[...] ler é sempre apropriação, invenção, produção de significados [...] o leitor é um caçador de percorre terras alheias”.

Partindo da compreensão de leitura apresentada por Chartier, este estudo compreende que a leitura não está limitada a decodificação de um texto escrito. Quando abordamos o termo leitura, estamos considerando a leitura das mais diversas produções culturais presentes no mundo, seja por meio de um texto escrito, falado, cantado, desenhado ou representado por outro tipo de linguagem. Independentemente do tipo de texto, a leitura será realizada de alguma forma, por algum sujeito, em algum momento e contexto específico. Almeida Júnior (2007, p. 33) discorre sobre o processo de leitura e apresenta infinitas possibilidades no ato de ler:

Ler é decodificar palavras; ler é o processo que permite a relação entre nós e o mundo; a leitura nos proporciona o conhecimento; a realidade só se apresenta integralmente por meio da leitura; a leitura, assim como a escrita, é a expressão máxima da inventividade, da criatividade e da intelectualidade do homem; a leitura nos leva a uma viagem pelo imaginário; ler é se apropriar do acervo de conhecimentos e experiências da humanidade; a leitura é a possibilidade da fruição do belo, da estética; ler é se nutrir da tradição e da memória do homem; a leitura é proeminentemente prazer; a leitura é a representação maior da virtualidade; ler é caminhar pelos espaços do sonho; a leitura possibilita a vivência momentânea dos desejos, das vontades e dos anseios reprimidos ou impossíveis de serem concretamente realizados; a leitura permite ser o outro, estar no outro; ler é se apropriar de um dos mais importantes instrumentos de opressão, a escrita.

O ato da leitura e as relações existentes entre o texto e o leitor não podem ser isolados do contexto histórico, cultural e social. Todos estes contextos modificam as perspectivas e as representações que definem o ato de ler. Barros (2003, p.83) afirma que: “[...] é preciso inserir o texto no contexto de uma ou mais formações ideológicas que lhe atribuem, no fim das contas, o sentido”. Em outras palavras, ainda que o texto seja o mesmo, as interpretações que lhes damos variam de acordo com cada leitor e com sua formação sociocultural. Seguindo esta mesma linha de raciocínio, Borges (2016, p.15) afirma que: “[...] não podemos manter um texto sob controle; a

cada contexto e novas leituras surge um novo texto com vida própria e incontável diante do mundo da linguagem e da interpretação de significados”. As condições de produção de um discurso compreendem, além dos sujeitos e da situação, a memória que é o elemento constitutivo do discurso. Envolvem, também, as circunstâncias da enunciação, é o contexto imediato, e no sentido amplo, o contexto sócio histórico e ideológico (ORLANDI, 2009).

A compreensão do que é um texto traz diferentes implicações e questionamentos teóricos. Considerar o processo de leitura no seu sentido *lato* implica compreender que toda manifestação informacional é um texto desde que tenha sentido. O termo manifestação informacional foi cunhado por Borges para descrever dentro da Ciência da Informação aquilo que Bakhtin chamou de fenômenos ideológicos: “Os processos de compreensão de todos os fenômenos ideológicos (um quadro, uma peça musical, um ritual ou um comportamento humano) não podem operar sem a participação do discurso interior” (BAKHTIN, 2014, p.38). Partindo da compreensão dos fenômenos ideológicos de Bakhtin, Borges desenvolve a concepção de manifestações informacionais para poder abordar a subjetividade do termo informação: “[...] a informação é considerada como o resultado de uma materialização das manifestações informacionais.” (BORGES, 2018, p.100). A autora discorre sobre o termo e afirma que:

A necessidade de usar o termo manifestação informacional surgiu no sentido de representar aquilo que recebe a encarnação material do signo, ainda que esta encarnação material não seja representada fisicamente. Em outras palavras, toda manifestação informacional possui um valor semiótico, um significado, uma apropriação, mas nem toda apropriação precisa ser materializada por meio de uma expressão física; ela pode ficar alojada no discurso interior, na consciência (BORGES, 2018, p.100).

Para Almeida Júnior (2009, p.97), “A mediação da informação permite e exige concepção de informação que desloque o usuário da categoria de mero receptor, colocando-o como ator central do processo de apropriação”. Seguindo essa mesma linha de raciocínio, Borges (2018, p.99) salienta que “[...] qualquer alteração no processo de apropriação (interferência, influência, orientação, ajuda, manipulação, etc.) também ocasiona uma modificação da informação”. É por isso que a autora compreende a informação como “[...] um fenômeno ideológico em processo e não pode ser uma manifestação com sentido fixo”. (BORGES, 2018, p.99). Para Santos (2000) “Vivemos num sistema visual muito instável em que a mínima flutuação da nossa percepção visual provoca rupturas na simetria do que vemos”. Aquilo que parece nem sempre é o que parece ser. A verdade de um sujeito pode ser a indagação do outro, rompendo, assim, a ideia de verdade absoluta. Estamos presenciando diversas rupturas de paradigmas que não conseguem mais serem estabelecidos

fora do complexo.

A complexidade informacional que se apresenta na atualidade não deve ser compreendida pela complexidade da informação em si. Desde tempos remotos, a informação sempre existiu e as relações entre os sujeitos sociais também. A mesma complexidade causada pelos impactos dos meios eletrônicos é a mesma causada, anteriormente, pelo surgimento dos livros impressos, dos jornais, da rádio, do telefone, da televisão, etc. A sociedade está em constante evolução e sempre surgirão novos recursos e novas culpas para justificar os problemas e conflitos sociais que surgem a cada nova descoberta. Santos aborda esta questão de forma clara e reflexiva:

Tal como noutros períodos de transição, difíceis de entender e de percorrer, é necessário voltar às coisas simples, à capacidade de formular perguntas simples, perguntas que, como Einstein costumava dizer, só uma criança pode fazer mas que, depois de feitas, são capazes de trazer uma luz nova à nossa perplexidade. (SANTOS, 1988, p.46)

Partindo destas ideias de reflexão acerca do complexo, é importante definir o conceito de informação de forma simples, ainda que sua atuação esteja presente de forma complexa e subjetiva em várias áreas de estudo. Além de ser utilizado na linguagem cotidiana, o termo informação é um conceito interdisciplinar e possui um importante papel na sociedade contemporânea e científica. Atua de diferentes formas em várias teorias e também reflete tensões entre abordagens objetivas e subjetivas. Dessa forma, “a coisa mais importante em CI (como em política da informação) é considerar a informação como uma força constitutiva na sociedade.” (CAPURRO, 2007, p.150). Ainda, segundo o autor: “[...] quando usamos o termo Informação em CI, deveríamos ter sempre em mente que informação é o que é informativo para determinada pessoa. O que é informativo depende das necessidades interpretativas e habilidades do indivíduo”. Tal afirmação nos faz relacionar informação a conhecimento. Este é um dos pontos principais deste trabalho.

Os conceitos de conhecimento e comunicação sempre estiveram presentes na sociedade humana, entretanto, é a forma como a elite dominante manipula as informações para adquirir o conhecimento que afeta as relações sociais.

3 | MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO: UMA RELAÇÃO PRODUTIVA

A mediação da informação se concretiza em um ambiente de diálogo, cooperação, interação e respeito entre os envolvidos. Almeida Júnior (2015) destaca que a interferência do profissional da informação abrange todos os espaços em que a informação (ou protoinformação) circula, sejam espaços físicos ou não. Ele também pondera acerca da impossibilidade de satisfazer plenamente as necessidades do

sujeito, visto que o acréscimo de informações é gerador de dúvidas e incertezas, produzindo novos conflitos. Para o autor, falar em mediação é falar em interferência. Desse modo, reformula o conceito de medição em 2015:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta, consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva, visando a apropriação da informação que satisfaça parcialmente e de maneira momentânea uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p.25).

Refletir acerca do conceito de mediação traz à tona conceitos como apropriação, relações sociais e, conseqüentemente, culturais. Borges (2018, p.80) destaca que “[...] os atos de significação construídos pelos sujeitos devem ser compreendidos dentro de uma perspectiva histórica e cultural, pois esses dois aspectos influenciam diretamente a construção e compreensão dos sentidos”. Nas palavras de Almeida Júnior “A mediação da informação é um processo histórico-social. O momento em que se concretiza não é um recorte de tempo estático e dissociado de seu entorno. Ao contrário: resulta da relação dos sujeitos com o mundo.” (2008, p.93). Trazer reflexões que tratam das relações sociais é permitir enfrentamento e posições diferentes, é compreender a realidade do outro de dentro da sua realidade. Nesse sentido, o fato de considerar realidades diferentes exige uma compreensão de mediação que ultrapassa a ideia de equilíbrio e encontros prováveis. O ato da mediação está muito próximo ao novo e ao desconhecido, ao ato comunicativo dialógico que exige a participação ativa dos sujeitos e, principalmente, do mediador.

Ao discorrer sobre o papel do mediador durante o processo comunicativo, Borges (2018, p.83) afirma que “[...] a informação é algo a se construir e que esta construção é realizada por relações dialógicas entre os sujeitos envolvidos no processo de comunicação [...]” Nesse sentido, pode-se dizer que o mediador é aquele que atua como facilitador no processo que aproxima o sujeito da informação, levando-o a realizar uma apropriação satisfatória que ative mecanismos responsáveis para a geração de novos conhecimentos.

O mediador é alguém que toma o texto como um monumento que precisa ser explorado, olhado, analisado, desconstruído se necessário, para que possa emergir a voz, a compreensão singular daquele que lê. “Alguém que manifesta à criança, ao adolescente e também ao adulto uma disponibilidade”, um acolhimento, uma presença dialógica e que, principalmente, considera o outro – que precisa ser levado ao texto – como um sujeito histórico, cultural, portanto, “construído por” e “construtor de palavras” carregadas de sentidos. (BARBOSA; BARBOSA, 2013, p. 11)

O termo mediação deriva do latim *mediatione* que designa originalmente intervenção humana entre duas partes, ação de dividir em dois ou estar no meio,

também está associado à ideia de interveniência, relação, conjugação, religação, ponte ou elo estabelecido nas relações humanas, por meio de um elemento mediado (MARTINS, 2010).

Ao restringir a mediação no âmbito da Ciência da Informação podemos encontrar inúmeras expressões associadas ao termo, tais como: mediação da informação, mediação cultural, mediação da leitura, mediação pós-custodial, mediação documental, mediação profissional, mediação do conhecimento, mediação do objeto cognitivo, mediação digital e mediação do espírito. (BORTOLIN, 2010). Entretanto, cabe salientar que esta pesquisa restringe-se à investigação que envolve a temática “mediação da informação” que representa a base de compreensão para o estudo aqui desenvolvido.

A noção de mediação como uma ponte que serve para interligar a informação ao sujeito é um conceito muito difundido nos estudos em Ciência da Informação. Entretanto, essa noção é contestada por Almeida Júnior (2009), uma vez que a ideia de ponte representa algo estático, que leva alguma coisa de um ponto a outro, sendo estes predeterminados e fixos, ausentes de qualquer interferência durante o trajeto. O conceito de mediação é muito mais complexo e abrangente, compreendendo também as noções de intermediação, conexão, conciliação e mais recentemente intervenção e interferência. De acordo com Silva (2015, p. 102) a mediação da informação está sempre pautada nas relações estabelecidas entre seres sociais.

[...] a mediação da informação é um construto que parte dos ‘seres sociais’ (relações múltiplas, plurais e coletivas entre os seres) e se consolida na formação da consciência do ser (passível de singularidade interpretativa de cada ser). De outro modo, a mediação é um construto social que se estabelece entre o ser e o mundo aproximando a teoria (conhecimento) da prática (ação), sendo que a construção de conhecimento deve ser composta a partir do real ou concreto (das configurações sociais, materiais e históricas), com vistas a transformação da realidade do(s) ser(es).

Tendo em vista que a mediação permeia todo o percurso e as ações necessárias à apropriação crítica que considera os elementos além dos códigos linguísticos, podemos ponderar que esse processo pode ocorrer de modo implícito ou explícito. É implícito quando anterior ao contato direto com o sujeito, ou seja, na seleção das informações a compor o acervo, nos instrumentos utilizados para tratar a informação, na disposição e organização dos materiais, etc. É considerada explícita quando há o contato direto com o sujeito que demanda por uma informação, sendo a sua presença física ou virtual.

A mediação implícita ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários. “[...] A mediação explícita, por seu lado, ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, é condição *sine qua non* para sua existência, mesmo que

tal presença não seja física, como, por exemplo, nos acessos à distância em que não é solicitada a interferência concreta e presencial do profissional da informação.” (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 93).

A mediação da informação é uma atividade cíclica, pois novos conhecimentos são gerados a partir do momento que esse sujeito socializa o que por ele foi apreendido. A informação é a força transformadora do homem, atuando como uma espiral de conhecimento e ação, permitindo que o indivíduo transforme a si e a realidade que o cerca. A mediação da informação torna-se, então, movimento essencial de transformação de indivíduos comuns em protagonistas sociais.

Gomes (2014) defende que o objetivo implícito da mediação é o desenvolvimento do protagonismo social. Encontra em Freire embasamento para suas reflexões. Freire defende a mediação como uma ação por meio da qual o homem pode se transformar em sujeito, já que na vivência do processo de mediação se pode refletir acerca da situação vivida, sobre seus interlocutores, sobre o mundo e sobre si mesmo, experiência que potencializa a formação da consciência que faz nascer o homem comprometido e capaz de intervir na realidade, enfim, capaz de se transformar em um protagonista e, simultaneamente, contribuir para a formação do protagonismo social. (FREIRE apud GOMES, 2014, p. 49).

4 | LITERATURA E APROPRIAÇÃO: UMA RELAÇÃO TRANSFORMADORA

Antonio Candido chama literatura todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura. Para ele, “[...] não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação.” (CANDIDO 1995, p. 242). Vista deste modo, a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos, sendo humanizadora, pois atua tanto no consciente quanto no subconsciente de cada um de nós, analfabetos ou não, influenciando-nos por meio das palavras, por meio de sugestão ou instrução, reflexão ou imposição. Para o sociólogo moderno a arte é social, pois

[...] depende da ação de fatores do meio, que se exprimem na obra em graus diversos de sublimação; e produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles o sentimento dos valores sociais. Isto decorre da própria natureza da obra e independe do grau de consciência que possam ter a respeito os artistas e os receptores de arte (CANDIDO, 2006, p.30).

Nesse sentido, a literatura não é apenas um conjunto de obras. Hoje sabemos que a compreensão de uma obra só pode ser alcançada de maneira íntegra pela fusão do texto e do contexto. A cada encontro com o texto literário, as possibilidades

criadas pelo fictício são oportunidades únicas de viver experiências por meio de outros personagens. Assim, mergulhamos no mundo imaginário do texto e tentamos compreender o novo; somos obrigados a criar significados para seguirmos adiante e, desta forma, desenvolvemos nosso intelecto à medida que penetramos no texto para que ele atue dentro de nós. Por exemplo, uma das dificuldades de compreensão das obras de Machado de Assis está relacionada ao uso de elementos implícitos. Pode-se verificar este uso na obra “Memórias Póstumas de Brás Cubas” em que a personagem Eugênia é chamada em determinado capítulo de “flor da moita”. O leitor que não esteve atento aos capítulos anteriores ou não teve a curiosidade de voltar para procurar os elementos explícitos para compreender a mensagem que estava inserida no termo “flor da moita”, deixa de compreender o humor negro que está implícito naquelas palavras escritas pelo autor. Eugênia era filha de um casal que Brás Cubas, em sua infância, havia flagrado namorando atrás de uma moita. Entretanto, aquela relação não vingou já que o homem era casado. Depois de muitos anos, já moço, Brás Cubas reencontra a senhora que ele havia flagrado quando criança e observa que ela morava sozinha com uma moça. Aquela moça, filha da senhora, ao ser apresentada a Brás Cubas ativou sua memória no fato ocorrido há muitos anos, aproximadamente a quantidade de anos representada pela idade da moça. Ao ver a jovem, fruto daquele relacionamento fortuito, Brás Cubas deixa sair de seus pensamentos a expressão “flor da moita” para fazer referência a Eugênia. A rápida representação desta situação desenvolvida em um dos capítulos da obra de Machado de Assis serviu para demonstrar que a apropriação dos elementos implícitos está relacionada à conexão com elementos explícitos que, de alguma forma, orienta o leitor. Entretanto, não há garantia de que este leitor reconheça, se lembre, associe e faça uma relação entre os elementos explícitos e implícitos. Diante do exposto, o papel da mediação e do mediador é essencial para ajudar o desenvolvimento de habilidade que possibilitem o reconhecimento de tais elementos. No caso de textos literários, o professor, muitas vezes, faz este papel de mediador. Porém, na sociedade geral, o mediador pode ser qualquer pessoa ou suporte tecnológico, daí o risco de orientações utilizadas com o intuito de desinformar ou manipular. Faz-se necessário que este tipo de construção literária, também presente na vida real, seja mais abordado, trabalhado e desenvolvido durante o processo de mediação.

Jauss comenta sobre a relação entre literatura e sociedade. Para o autor: “[...] a obra pode transmitir os valores dominantes de uma sociedade ou legitimar novos valores ou ainda romper com valores tradicionais [...]” (apud JOUVE, 2002, p.125). Por todos estes aspectos mencionados, é importante compreender o papel humanizador da literatura fora do contexto educacional e inseri-la na atuação social como forma de humanizar e desenvolver habilidades essenciais para a boa prática das relações sociais. É preciso verificar como o texto literário funciona como

conector entre o sujeito e a realidade e em que medida a formação sociocultural contribui para o deslocamento de uma leitura superficial e repetitiva para a produção de uma leitura mais crítica e reflexiva, transformando o ato de ler em uma prática social que forma, deforma e transforma leitores em reais atores sociais. Em suma, só é possível apropriar-se daquilo que se entende, porém o significado das palavras não é imutável, pelo contrário, é algo heterogêneo, complexo e sua construção ganha forma de acordo com as relações estabelecidas entre os sujeitos sociais. Contudo, cabe destacar que independentemente do processo de leitura ser realizado individualmente, seu uso sempre estará relacionado ao social, podendo atuar de modo positivo ao negativo em relação à coletividade.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante de todas as questões e reflexões apresentadas, podemos considerar que a mediação é uma ação de interferência e está longe de ser um ato de passividade e neutralidade; é uma ação complexa que exige competências variadas, enfatizando a necessidade da participação ativa do leitor. Posto isto, é preciso uma atuação crítica e reflexiva, evitando, assim, os riscos de manipulação. Almeida Júnior (2009) argumenta que a consciência acerca da existência de uma realidade de interferência na ação mediadora minimiza possíveis manipulações e suas consequências.

A mediação da informação é uma ação com forte impacto social e com potencial para minimizar as desigualdades, pois está diretamente relacionada à formação crítica e consciente do indivíduo e a sua capacidade de intervir positivamente na interpretação e apropriação das mensagens explícitas de um texto, possibilitando compreender as informações que estão implícitas.

Diante da complexidade da construção de um texto literário, verifica-se a necessidade de trazer a literatura para outras áreas de conhecimento como algo essencial para o desenvolvimento da apropriação. Apropriar-se significa compreender além das palavras e dos códigos linguísticos que aparecem de modo explícito em uma construção textual. Portanto, saber utilizar a mediação de forma inseparável ao processo de construção do conhecimento é uma prática que deve estar constante no ato da leitura. Esta mediação poder ser realizada por um profissional da informação, por um especialista em alguma área ou por diversos recursos tecnológicos que possibilitam variadas instruções via internet. O fato de não saber não é o problema, o grande desafio está na comodidade de achar que se sabe tudo, não duvidar de nada e aceitar as informações compartilhadas sem realizar um filtro, uma pesquisa, uma reflexão acerca de determinado assunto. A figuratividade de um texto literário também está presente na vida cotidiana por meio de ironias, elogios que visam

algum interesse ou formas rudes que, na verdade, nada mais são do que formas de chamar a atenção.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS OU PARCIAIS

Considerando o ato da leitura como um processo complexo, compreende-se a necessidade de estudar a leitura como um processo que viabiliza a compreensão e o entendimento do mundo por meio da decodificação e interpretação de símbolos verbais e não verbais. Por isso, torna-se impossível discorrer sobre a leitura sem mencionar outros conceitos estruturantes como a mediação e a apropriação.

O excesso de informações compartilhadas e divulgadas na mídia atualmente reflete a necessidade de se trabalhar o estudo e orientação de apropriação além dos interesses de grupos dominantes. Ainda que a informação seja representada pelo mesmo código linguístico, a construção de seus sentidos pode ser realizada mediante um processo de manipulação que atuará diretamente na apropriação e construção de novos conhecimentos. A partir dessa realidade, encontra-se na leitura uma condição inegável para a formação social, cultural e intelectual do ser humano, podendo atuar no combate à desinformação e má informação, práticas que atuam negativamente no compartilhamento de notícias falsas. Nesse sentido, é importante entender que leitura, mediação e apropriação são conceitos complementares e essenciais para a compreensão do percurso que o sujeito realiza no processo de construção do conhecimento.

Compreende-se, então, que o processo de leitura sem uma mediação que propicie o desenvolvimento de tais habilidades, se torna insuficiente para a construção de uma apropriação que apresente além dos elementos explícitos, principalmente as construções apresentadas por um texto literário. Nesse sentido, salienta-se que a literatura é essencial para desenvolver uma visão de mundo mais reflexiva, realizando conexões necessárias para ampliar o repertório de informações e a gama de conhecimentos do leitor.

As discussões acerca das relações entre informação, mediação e apropriação precisam estar presentes no âmbito científico, social e cultural. Embora sejam conceitos interligados, observa-se que os conceitos de leitura, mediação e apropriação são temáticas exploradas, muitas vezes, de forma isolada. Por isso, é essencial resgatar o estudo desses conceitos de forma dependente e complementar, oferecendo a real dimensão da atuação do sujeito no processo de leitura, apropriação e construção do conhecimento.

No tocante ao contexto literário, é preciso trabalhar a consciência dos indivíduos sobre a importância do papel da literatura. A leitura de textos literários com uma mediação adequada propicia o surgimento de novas possibilidades de apropriação,

já que a construção deste tipo de texto exige muito além da decodificação dos códigos linguísticos. É preciso desenvolver a capacidade de compreender além das palavras explícitas, de se apropriar das informações implícitas, de criar curiosidades e o senso investigativo para a compreensão dos elementos implícitos, muito presentes na produção literária.

Frente ao exposto, as reflexões e apontamentos levantados por este estudo visam a contribuir para a transformação de conhecimentos que precisam ser desenvolvidos individualmente de modo mais crítico e reflexivo para que a atuação do sujeito tenha o poder de impactar e contribuir de modo positivo nos diferentes tipos de relações sociais, independentemente dos recursos e inovações tecnológicas. A tecnologia está presente e pode contribuir muito com o desenvolvimento das relações entre mediação e apropriação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de.; BORTOLIN, S. **Mediação da informação e da leitura**, 2007. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/13269/>>. Acesso em: 12 de jun. 2014.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>. Acesso em: 08 set. 2013.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. dos; SILVA, R. J. da (OrgS.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p.9-32.

ASSIS, M.de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Ática, 1997.

BORGES, E.V.E. **Apropriação da informação**: os elementos, o processo e a materialização da informação. 2018. 256f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2018.

BORGES, E.V.E O texto além das palavras: uma visão ampliada da apropriação da informação por meio de textos literários. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, Marília, v.10, n.3, p. 15-24, 2016. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/5681/4263>. Acesso em: 6 jan. 2017.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BARROS, D.L. **Teoria semiótica do texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

BARBOSA, J. B.; BARBOSA, M. V. **Leitura e mediação**: reflexões sobre a formação do professor. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

BORTOLIN, S. **Mediação oral da literatura**: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando. 2010. Tese (doutorado em ciência da informação)- Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2010. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/>

CienciadaInformacao/Dissertacoes/bortolin_s_do_mar.pdf. Acesso em: 02 set. 2013.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2006.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-263.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.1, p.148-207, jan./abr.2007

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação e Informação**. Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 12 mar. 2016.

JOUVE, V. **A leitura**. Tradução Brigitte Hervot. São Paulo: Ed. da UNESP, 2002.

MARTINS, A. A. **Mediação: reflexões no campo da Ciência da Informação**. 2010. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-88MHR9/dissertacao_ana_amelia.pdf?sequence=1. Acesso em: 01 jun. 2015.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

ORLANDI, E. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 8. Ed. Campinas: Pontes, 2009.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SILVA, J. L. C. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 93-108, mar./ago. 2015. Disponível em: DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v6i1p93-108 . Acesso em: 10 mar. 2016.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Especialista em Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Maristela Carneiro - Pós-Doutoranda pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – Unicentro. Doutorado e Pós-Doutorado em História pela UFG e pela UFMT, respectivamente. Docente do curso de História na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso à informação 346, 347

Alunos 7, 10, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 37, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 61, 85, 119, 121, 125, 126, 127, 190, 192, 198

Análise 2, 4, 13, 15, 21, 25, 26, 32, 39, 44, 45, 65, 66, 67, 71, 72, 78, 79, 80, 88, 110, 114, 117, 123, 124, 127, 132, 135, 143, 146, 147, 149, 152, 155, 156, 158, 162, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 195, 199, 200, 208, 216, 218, 219, 220, 221, 227, 230, 237, 241, 242, 243, 247, 248, 249, 251, 252, 255, 256, 262, 269, 270, 285, 298, 314, 315, 323, 324, 326, 331, 335, 359

Análisis Social y Económico 284

Aprendizado baseado em vizinhança 83

Aprendizado de máquina 83, 84, 92, 93

Apropriação da informação 346, 348, 352, 358

Avaliação de desempenho 62, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 79, 80, 81, 246

Azeredo coutinho 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144

B

Barcarena (PA) 196, 197

Belém 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 208

Brasil 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 23, 26, 27, 32, 37, 40, 55, 61, 62, 63, 64, 78, 80, 82, 100, 104, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 156, 162, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 181, 182, 183, 188, 189, 195, 197, 199, 200, 201, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 225, 231, 232, 233, 234, 235, 245, 246, 247, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 274, 277, 278, 282, 298, 300, 307, 311, 317, 318, 338, 345

Brasil-colônia 133, 134, 137, 143

C

Características empreendedoras 28, 29, 34, 36, 39, 247, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Casa Ronald McDonald Belém 184, 185

Centro histórico 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 170

Centro histórico de aracaju 146, 152, 156

Cidade i-mobilizada 271

Ciência 3, 10, 41, 45, 46, 52, 54, 73, 80, 83, 135, 147, 148, 165, 170, 176, 195, 224, 235, 251, 260, 261, 262, 265, 278, 309, 318, 331, 346, 350, 353, 358, 359

Comitês de máquinas 83

Comportamento empreendedor 74, 234, 247, 249, 250, 251, 252, 255, 257

Contornamento territorial 271, 272, 273, 276, 279

Crime organizado 314, 316, 317, 318, 323

D

Demanda de pasajeros 284

Desenvolvimento econômico 40, 63, 65, 74, 164, 224, 231, 234, 236, 238, 247, 249, 251, 252, 263, 265, 266

Diagrama de malla 284, 289, 290

Direitos culturais 209, 213, 214, 219

E

Economia criativa 222, 223, 231, 232, 234, 235

Educação ambiental 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 206

Elementos do espaço 146, 148, 158, 160, 162, 168

Empreendedorismo 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 62, 63, 65, 66, 74, 81, 205, 206, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 237, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

Empreender 28, 29, 31, 35, 36, 39, 40, 98, 227, 228, 234, 235, 248, 250

Empresas incubadas 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 237, 238, 240, 241, 243, 245

Espaço geográfico 146, 148, 149, 151, 158, 159, 160, 161, 162, 167

Espaço turístico 146, 147, 158, 160, 161, 162, 164, 168, 169

Estación intermodal 284

Estética do ruído 325, 326, 327, 329

Estudos econômicos 133, 135, 137, 138

Extensão 9, 54, 55, 56, 58, 61, 88, 111, 142, 186, 190, 194

F

Família do norte 314, 315, 317, 318, 322, 323

Fatores críticos de sucesso 237, 239, 240, 241, 242, 243, 246

Formação de professores 1, 15

G

Gestão pública 171, 173, 182, 183, 192, 199, 203, 205, 206, 314

I

Incubadora 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 257

Indústria criativa 222, 223, 230, 231, 234

Inovação 11, 14, 30, 65, 68, 69, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 94, 95, 98, 103, 117, 119, 126, 149, 154, 222, 223, 224, 225, 229, 230, 232, 235, 238, 242, 243, 244, 246, 248, 250, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270

Inteligência 77, 84, 92, 93, 95, 102, 112, 115, 118, 122, 131, 314

Interdisciplinaridade 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 51

J

Jogos digitais 333, 334, 338

L

Lazer 152, 169, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 194, 195, 202, 203, 272

Leitura literária 346, 348

Lo-fi 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331

M

Mediação da informação 346, 350, 351, 352, 353, 354, 356, 358, 359

Mídia 55, 56, 156, 174, 222, 230, 256, 280, 296, 297, 298, 299, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 316, 333, 335, 357

Mídia social 314, 316

Modelo de fluxos múltiplos 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 183, 208

Mototáxi 271, 277, 278, 279, 280, 282

N

Narrativa 153, 282, 333, 334, 335, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

O

Operação lava jato 296, 297, 298, 299, 301, 307, 308, 309, 311, 313

P

Parques tecnológicos 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 270

Penedo 158, 159, 160, 164, 165, 166, 168, 169, 170

Perda 32, 89, 90, 218, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 342, 343, 344

Planejamento 6, 13, 21, 29, 31, 35, 43, 44, 51, 71, 74, 76, 77, 100, 119, 120, 150, 160, 163, 165, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 182, 183, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 234, 239, 243, 245, 248, 252, 303

Planejamento municipal 196, 203

Política 1, 4, 6, 8, 9, 13, 14, 15, 26, 129, 134, 135, 136, 141, 145, 146, 153, 158, 160, 164, 166, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 183, 195, 198, 199, 200, 207, 208, 213, 214, 220, 269, 273, 283, 294, 296, 297, 298, 300, 301, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 317, 342, 351, 359

Política pública de turismo 171, 172, 176, 181, 183, 200, 208

Povos indígenas 26, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221

Produção de signos 325, 326, 327, 329, 331

Produção independente 325

R

Rádio 54, 55, 56, 61, 215, 300, 329, 331, 351

Redes sociais 54, 55, 56, 60, 61, 314, 316, 317, 318, 322, 324, 327, 328, 347

Rio grande do sul 237, 238, 239, 241, 247, 257

S

Sacrifício 143, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344

São paulo 14, 27, 40, 61, 80, 81, 82, 104, 105, 116, 137, 144, 145, 156, 157, 167, 169, 170, 182, 183, 194, 195, 207, 208, 212, 216, 220, 235, 236, 246, 256, 257, 259, 261, 267, 270, 283, 300, 301, 313, 323, 324, 331, 333, 344, 345, 358, 359

Semiótica 333, 334, 336, 345, 358

Sistema ferroviário 284

Sistema nacional de inovação 259, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270

Sistemas tutores inteligentes 83, 85

Suicídio 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Sustentabilidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12, 14, 64, 119, 120, 122, 127, 170, 177, 195, 205, 206, 207, 208, 229, 244, 257, 310

T

Texto literário 346, 347, 354, 355, 356, 357

Tratamento oncológico 184, 186, 187, 190, 192, 193, 194

Turismo 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 231

Turismo cultural 146, 148, 155, 156, 165, 167, 168, 169, 190

Turismo de saúde 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195

